

Crédito bancário deveria ser melhor aconselhado

●●● Deveriam existir agências independentes que aconselhassem os cidadãos na escolha dos empréstimos e crédito bancário. Quem o diz é a economista da Universidade de Coimbra e coordenadora de um projeto sobre decisões de crédito ao consumo, Ana Cordeiro Santos.

“Deveriam ser criadas agências independentes que pudessem digerir a informação relativa aos produtos financeiros, que não fossem comprometidas com o sistema financeiro, e também elas reguladas e supervisionadas”, disse à agência Lusa Ana Cordeiro Santos, investigadora do projeto “BEHAVE – uma abordagem comportamental às decisões de crédito ao consumo”. Segundo a investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES), “o regulador financeiro apenas garante que os bancos forneçam a informação suficiente para a tomada de decisão da pessoa”, quando os cidadãos se aconselham com os próprios bancos.

Faltam novas visões

A economia “está assente na visão de que toda e qualquer decisão é racional e que a pessoa escolhe sempre aquilo que é a opção do seu melhor interesse”, sendo essa uma visão partilhada pelo regulador financeiro. Contudo, face ao observado durante os quatro anos de projeto, “as pessoas não vão recolher toda a informação necessária e nem a comparar”. Ao invés, os cidadãos acabam por ter “uma aversão à decisão”. De acordo com o resultado de um questionário do projeto, apesar de os cidadãos apresentarem uma “desconfiança generalizada” nos bancos (3,4 em 10), têm níveis de confiança mais elevados nos seus funcionários (6,2 em 10).